



Trabalho 948

**ATENÇÃO À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO:
MASCULINIDADE E OS CUIDADOS EM SAÚDE EM UMA UNIDADE
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO
HORIZONTE/MG**

COSTA, Lorena Venturato Fraga¹; ALMEIDA, Adriana Maria da Silva²; COSTA, Juçara Aparecida dos Santos³; SIQUEIRA, Amanda Leticia de Moraes⁴; AVELAR, Gabriela Nunes⁵; SIMAO, Delma Aurélia da Silva⁶.

Introdução: As relações entre masculinidade e cuidado em saúde têm sido analisadas com base na perspectiva de gênero, focalizando as dificuldades dos homens na busca por assistência de saúde e as formas como os serviços lidam com as demandas específicas dos homens⁽¹⁾. A discussão aumenta ainda quando o assunto é prevenção das doenças e mudança de hábitos de vida. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) objetiva orientar as ações e serviços de saúde para a população masculina, com integralidade e equidade, primando pela humanização da atenção⁽²⁾. A presente política enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que concerne à percepção da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e a saúde de sua família. Considera essencial que, além dos aspectos educacionais, entre outras ações, os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem sinta-se parte integrante deles. Essa política tem como princípios a humanização e a qualidade, que implicam na promoção, reconhecimento e respeito à ética e aos direitos do homem, obedecendo às suas peculiaridades sócio-culturais⁽²⁾. Entretanto, as atividades existentes e direcionadas aos homens são pontuais, com pouca articulação com as diretrizes propostas na PNAISH e geralmente são voltadas para ações clínico-assistenciais. Isto mostra a urgência de um novo olhar para a saúde dos homens⁽³⁾. A pesquisa acerca da relação homens e saúde igualmente têm sido ampliadas, sobretudo direcionadas a temas como acesso e uso de serviços, perfis de morbimortalidade e representações sobre saúde e adoecimento em grupos sociais específicos⁽¹⁾. **Objetivo:** Identificar de qual forma a abordagem do gênero masculino é realizada pelos profissionais de saúde na atenção primária de um município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte/MG. **Descrição Metodológica:** Foi realizada pesquisa qualitativa, por meio de visita de observação da área física de uma Unidade Básica de Saúde localizada em município da região metropolitana de Belo Horizonte/MG e técnica de entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada no dia 02 de abril de 2013 e contou com a participação de cinco profissionais da saúde que concordaram formalmente em participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As perguntas incluíram: caracterização do ambiente da unidade de saúde, motivos que levam os homens até a Unidade Básica de Saúde, diferenças no atendimento, postura do homem ao chegar à unidade, adesão dos homens ao tratamento proposto, prevenção, motivos das diferenças entre gênero e sugestões para atender melhor os homens e atraí-los para prevenção. Para complementação da pesquisa foi realizada leitura de três artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2012. **Resultados:** Na Unidade Básica de Saúde avaliada, funciona atendimento Médico, Odontológico, Farmácia Municipal, pré-natal, puericultura, grupos operativos de diabetes e hipertensão, além de academia livre. A equipe multiprofissional em saúde é composta por 2 Médicos, 1 enfermeira, 2 técnicas de enfermagem, 1 Dentista, 1 auxiliar de dentista, 5 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O número aproximado de atendimento médico e de enfermagem no mês é de 900 pessoas, sendo que o atendimento a homens é em média de 280. Segundo os entrevistados, a faixa etária média de homens atendidos é na cerca de 30 anos, contando também com parcela significativa de homens acima de 60 anos. Na caracterização dos serviços dessa Unidade, os ambientes não constituem empecilho para presença e permanência dos homens. Quando os profissionais foram questionados sobre quais os motivos que os homens mais procuram a Unidade, as respostas encontradas foram: dor intensa, artralgia, lombalgia, problemas cardíacos, acidentes, aferir a pressão arterial, controle de diabetes. Segundo a enfermeira *“se não for por alguma dor ou por passar mal por algum motivo, os homens só frequentam a unidade de saúde em razão de doença crônica, como hipertensão ou diabetes, para consulta, busca de receita ou medicamento.* Pode-se destacar ainda a resposta

1 Acadêmica de Enfermagem na faculdade FAMINAS -BH - Contato: lorena_venturato@hotmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem na faculdade FAMINAS -BH

3 Acadêmica de Enfermagem na faculdade FAMINAS -BH

4 Acadêmica de Enfermagem na faculdade FAMINAS -BH.

5 Acadêmica de Enfermagem na faculdade FAMINAS -BH

6 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Universidade Federal de Minas Gerais. Doutoranda em Neurociências pelo ICB-UFMG. Docente da FAMINAS-BH



Trabalho 948

fornecida pela ACS entrevistada que ressaltou que “os homens só procuram o posto de saúde quando estão realmente passando mal, quando não estão mais aguentando”. A técnica de enfermagem também lembrou que muitos homens procuram a unidade preocupados com o Atestado Médico que precisam, por ter que faltar por motivo de doença. Com relação à adesão ao tratamento a maioria dos profissionais respondeu que as mulheres preocupam mais em fazer o controle e seguir o plano terapêutico, enquanto os homens, por sua vez, quando melhoram os sintomas abandonam o tratamento. A técnica de enfermagem afirmou que “a mulher é mais cuidadosa, o homem é mais desleixado, sarou acabou, não vem mais à unidade”. **Conclusão:** As instituições de saúde têm uma influência importante na reprodução do imaginário social de gênero que, por sua vez, tem repercussões na atenção oferecida à população⁽³⁾. Dessa forma, os serviços de saúde destinam menos tempo de seus profissionais aos homens e oferecem poucas e breves explicações sobre mudanças de fatores de risco para doenças aos homens quando comparado com às mulheres. A forma com que os usuários homens utilizam o serviço de saúde na Atenção Primária é diferente em relação à mulher, pois eles são mais fechados e não expõem seus problemas pessoais e costumam estar acompanhados por esposa, mãe, irmã ou outro. Além disso, nota-se que muitos dos estigmas presentes na sociedade sobre o perfil do homem provedor e forte ainda está presente na cultura dos profissionais de saúde o que se reflete no atendimento não individualizado por gênero. **Implicações para a Enfermagem:** Quando o assunto é especificamente a Saúde do Homem, ainda não existem ações efetivas para atrair esse público para os serviços oferecidos nas Unidades de Saúde do Brasil, sendo um vasto e inexplorado campo de atuação para os enfermeiros. Ações educativas, com técnicas inovadoras e que venham a promover o real acesso e procura dos homens aos serviços de atenção primária são essenciais e devem ser elaboradas, implementadas e divulgadas pelos meios científicos. Além disso, nas consultas de enfermagem é de extrema importância permitir ao homem usuário do serviço a expressão de seus medos, anseios e fragilidades, para que se sintam mais acolhidos e possam procurar ajuda para suas questões de saúde. Trata-se de um desafio que, aliado ao conhecimento, à ética e à coragem profissional, poderá ser alcançado com a evolução das práticas assistenciais segundo a perspectiva de gênero juntamente com a efetiva implantação do PNAISH.

Referências

1. Couto MT, Pinheiro TF, Valença O, Machin R, Silva GSN, Gomes R, Schraiber LB, Figueiredo WS. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* 2010 abr-jun;14(33): 257-70.
2. Ministério da Saúde (Brasil), Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. (Princípios e Diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 35 p.
3. Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciênc. saúde coletiva.* 2012; 17(10): 2617-626.

Descritores: Prevenção, Gênero e Serviços de Saúde.

Eixo Temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.